

O inabalável Reino de Deus

“Por isso, tendo recebido um reino que não pode ser abalado, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente, com reverência e piedade.”

—Hebreus 12:28—

O ano de 2019 foi, como muitos outros anteriores, repleto de críticas mistas, dependendo da perspectiva dos eventos. Entre os mais otimistas com as condições atuais, a ênfase é mais frequentemente colocada na economia dos Estados Unidos, que agora está entrando no seu décimo primeiro ano de “recuperação” desde a grande recessão de 2008-2009. Estritamente de acordo com os números, as bolsas de valores dos EUA tiveram um desempenho muito bom em 2019, atingindo novos auge em várias ocasiões durante o ano. Outros ressaltam que o desemprego naquele país no ano passado atingiu níveis bem baixos, que não têm sido vistos há mais de meio século. As baixas taxas de juros que se mantiveram durante o ano também são geralmente consideradas um fator positivo para o desempenho geral e o crescimento da economia.

No entanto, para muitos as notícias econômicas geralmente positivas de 2019 causam também um

considerável desconforto quanto ao futuro, pois as pessoas se perguntam quando e quão grave será a próxima desaceleração econômica ou recessão completa. Estamos criando outra “bolha” econômica que em breve estourará? Os aspectos positivos da economia são tão tênues que mesmo um pequeno “soluço” nos assuntos nacionais ou mundiais terá um grande impacto negativo de efeito dominó?

Além do que pode ser considerado o desempenho geralmente bom da economia dos Estados Unidos durante o ano passado, a maioria das outras questões importantes que esse país enfrenta ao entrarmos em 2020, tanto no âmbito interno quanto no internacional, apresenta um aspecto muito mais relevante no cenário. Observamos abaixo apenas uma amostra dos eventos, questões e desafios em andamento que estão impactando significativamente os EUA no início do ano novo.

1. Guerra comercial com a China e outros países.
2. Política de imigração, reforma e aplicação da lei.
3. Tiroteios em massa e o debate relacionado ao controle de armas.
4. Aumento dos sem-teto, especialmente nas principais cidades ao oeste dos EUA.
5. Debate contínuo sobre assistência médica, custos crescentes e disponibilidade de seguros.
6. Mudança climática, aquecimento global e questões ambientais relacionadas.
7. Preocupações com segurança cibernética no governo, empresas, infraestrutura e residências particulares.

8. Debate sobre o uso de combustíveis fósseis, energia eólica, solar e nuclear.
9. Preocupações contínuas com certos países problemáticos, como o Irã e a Coreia do Norte.
10. Desconfiança da Rússia e de seus líderes.
11. Conflito quase constante no Oriente Médio, envolvendo mais recentemente Israel, Síria e Turquia.
12. Possível reconstrução e fortalecimento do ISIS e de outras organizações terroristas.
13. Processo de *impeachment* e incerteza quanto a possíveis resultados.
14. Ano de eleição presidencial de 2020 em andamento, com mais de vinte candidatos até o momento.

Do ponto de vista do cidadão comum, a lista acima, que é apenas uma contagem parcial das muitas questões críticas que os EUA enfrentam atualmente, apresenta desafios quase intransponíveis para encontrar e implementar soluções razoáveis. Para o estudante sincero da Bíblia, no entanto, nas páginas das Escrituras encontramos as únicas respostas verdadeiramente viáveis para esses e muitos outros problemas que o país e o mundo enfrentam. Essas soluções estão centradas nos planos e propósitos amorosos do Criador, nosso Pai Celestial, que em breve os manifestará a todas as nações, sociedades e povos da Terra.

ANGÚSTIA, PERPLEXIDADE E AGITAÇÃO

Considerando a breve revisão anterior da situação atual da humanidade, é seguro dizer que, ao

entrarmos no vigésimo ano do “novo milênio”, o mundo está certamente em uma posição precária, apropriadamente descrita por Jesus como “angústia das nações, em perplexidade.” (Lucas 21:25) É o tempo predito em outras profecias da Bíblia em que, simbolicamente falando, haveria uma grande “sacudida” para que tudo que estivesse em desacordo com a vontade divina fosse removido.

No contexto de nosso texto introdutório, o apóstolo Paulo profeticamente compara esse momento atual de agitação com os tremores que ocorreram no monte Sinai quando a lei de Deus foi dada a Israel e seu pacto foi estabelecido com eles pelas mãos de Moisés. O motivo dessa comparação é que em breve se aproxima o momento da entrada em vigor do “Novo Pacto” com a “casa de Israel e a casa de Judá”, pela qual a lei divina será dada não apenas a Israel, mas também aos gentios e a todas as pessoas. — Jer. 31:31-34; Isa. 49:5-13; Atos 15:16, 17

Quando Moisés recebeu a lei de Deus, para Israel, no Monte Sinai, ocorreram certos distúrbios naturais. O monte, como Paulo descreve, “estava em chamas”, e houve ‘trevas, escuridão e tempestade, ao soar da trombeta e o som de palavras’, uma voz que o apóstolo diz: “abalou a terra.” (Heb.12:18, 19, 26, *NVT*) Essa linguagem descreve, de maneira profética, os problemas, angústias e turbulências mundiais de nossos dias, que acompanharão a derrubada do império de Satanás, e que ‘amarrarão o homem forte’ (Mat. 12:29; Apo. 20:1-3) Então virá o estabelecimento do reino de Deus, sob o governo de Cristo, a quem Paulo diz que

será o “o mediador de um novo pacto”. — Heb. 12:24, *ARM*

No versículo 26, o apóstolo se refere o “tremor” que ocorreria em conexão com a inauguração do novo pacto. Aqui ele cita Ageu 2:6, 7, que diz: “Ainda uma vez, daqui a pouco, farei tremer os céus e a terra, o mar e a terra seca; E farei tremer todas as nações, e virão coisas preciosas de todas as nações.” Os “céus”, a “terra”, o “mar” e a “terra seca” são expressões simbólicas que se referem a vários aspectos do “presente mundo mau” que será removido e substituído pelo reino de justiça de Deus. — Gál. 1:4

Os céus literais que observamos são compostos do sol, da lua e das estrelas. Jesus disse que, em conexão com a “angústia das nações”, haveria simbolicamente “sinais no sol, na lua e nas estrelas”. Ele então explica quais seriam esses sinais — ou seja, que os “os poderes celestes serão abalados”. (Lucas 21:25, 26) Os “céus” mencionados pelo profeta Ageu e por Jesus nas passagens anteriores representam bem os vários aspectos do controle e influência espiritual entre a humanidade por meio das muitas religiões e instituições religiosas da Terra.

Na simbologia dessas profecias, podemos pensar na “terra” e na “terra seca” como os aspectos materiais mais ou menos estáveis da sociedade humana. No entanto, essa estabilidade se perde por causa do grande abalo de todos os atributos sociais da Terra, que Jesus diz provocar a “angústia das nações”. A terra também é “seca” no sentido de que há sede na terra, não de água literal, “mas de ouvir as palavras do SENHOR [Yahweh]”. — Amós 8:11

Ageu também se refere à movimentação do “mar”, ao qual Jesus acrescenta as palavras descritivas “bramido e a agitação do mar”. O rugido literal dos oceanos e das ondas é tão forte que, em tempos de tempestades severas, nenhum poder artificial pode controlá-los. Da mesma forma, o rugido simbólico das massas inquietas e descontentes da humanidade é uma força e energia que nenhum poder ou governo terrestre pode subjugar ou controlar. De fato, hoje em dia, multidões estão combinando sua energia e influência na rebelião contra normas estabelecidas, enquanto clamam por direitos, reais ou imaginários.

Que quadro vívido temos hoje do nosso mundo! O profeta Isaías escreveu: “Ai do bramido dos grandes povos que bramam como bramam os mares, e do rugido das nações que rugem como rugem as impetuosas águas.” (Isaías 17:12) Testemunhamos essa “agitação” e “bramido” durante o ano que passou e, no início de 2020, continua inabalável.

Observamos novamente o significado das palavras na profecia de Jesus de que os “os poderes celestes serão abalados”. É verdade que, de modo geral, os membros da igreja ainda são relativamente fortes em muitas partes do mundo. Talvez o medo do futuro desconhecido da raça humana faça com que muitos procurem algum tipo de refúgio religioso. No entanto, a religião perdeu a maior parte do controle sobre os assuntos mundiais, ao passo que a conduta irreligiosa, a impiedade e o crime continuam aumentando. Essa quebra de padrões religiosos e o enfraquecimento de influências divinas na consciência das pessoas

contribuíram muito para o medo e a perplexidade que agora atormentam o mundo em que vivemos.

A SOLUÇÃO

A solução para tudo isso, como observado anteriormente, é o reino de Cristo. Todo seguidor de Jesus espera ter uma participação na obra desse reino. É reconfortante notar que, nas profecias da Bíblia relativas ao tempo de “tremor”, pelo qual estamos passando, menção frequente é feita aos seguidores de Cristo e à gloriosa esperança que os apoia neste “tempo de angústia tal como nunca houve desde o início das nações”, profetizado por Daniel. Suas palavras são imediatamente seguidas pela promessa: “Naquela ocasião o seu povo, todo aquele cujo nome está escrito no livro, será liberto.” — Dan. 12:1, *NVI*

Na profecia do Salmo 46 vemos essa mesma linha de pensamento. Visto que “Deus é o nosso refúgio e a nossa força”, o salmista escreve, “não teremos medo, ainda que a terra seja abalada, e as montanhas caíam nas profundezas do oceano.” — vs. 1-3, *NTLH*

Depois de mencionar a provisão do Senhor para o seu povo que habita na “casa sagrada do Altíssimo”, o salmista continua: “Deus vive nessa cidade, e ela nunca será destruída; de manhã bem cedo, Deus a ajudará.” (vs. 4, 5, *NTLH*) Nessa profecia, todas as instituições, reinos e governos humanos são abalados e removidos. Paulo, ao descrever isso, diz que “as coisas criadas serão abaladas e mudadas, para que as que não podem ser abaladas continuem como estão.” — Heb. 12:27, *NTLH*

O que são aquelas coisas “que não podem ser abaladas?” A resposta de Davi é: “Deus vive nessa

cidade, e ela nunca será destruída; de manhã bem cedo, Deus a ajudará.” A referência a “ela” é a da “noiva de Cristo”, a classe de seguidores de Cristo que está sendo desenvolvida durante a era atual, que se unirá em ‘casamento’ a Jesus, o Cordeiro de Deus, para governar com ele em seu reino messiânico. (2 Cor. 11:2; Apo. 19:7; 21:2) Observamos a harmonia do testemunho de Davi e de Paulo. “Ela” não se abalará, diz Davi, e as coisas que “não podem ser abaladas”, sobre as quais Paulo escreve, é o reino de Cristo com a participação de sua fiel “noiva”.

O “Reino inabalável,” ainda não começou a governar a humanidade. No entanto, o desenvolvimento daqueles que por fim serão seus governantes começou no primeiro advento de Jesus. Em sua parábola do trigo e do joio, o “campo”, que simboliza o mundo, foi semeado com sementes de trigo. Essa “boa semente”, explicou Jesus, representa os “filhos do reino”. Na época da “colheita”, o joio, ou o grão falso, é removido e os membros da classe do trigo são exaltados e “resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai.” (Mat. 13:24-30, 36-43) Vemos, então, que a classe do “trigo” do reino, que iniciou seu desenvolvimento há quase dois mil anos, deve ser concluída no fim, ou colheita, da era atual, e então assumirá o controle sobre a Terra.

Assim, enquanto todo o resto é abalado a ponto de ser removido, “ela”, a classe do trigo, a noiva de Cristo, “não se abalará”. Mantendo sua posição de favor com o Senhor, no devido tempo, ela é exaltada para viver e reinar com Cristo. (Apo. 20:4, 6) Que grande consolo isso é para nós, ao passo que enfrentamos as incertezas de 2020! No entanto, isso não significa que o

povo do Senhor esteja necessariamente protegido de problemas. Podemos esperar participar das muitas experiências comuns à população em geral.

A promessa do Senhor de que “ela não se abalará” não se aplica à nossa vida ou circunstâncias carnis. De fato, aqueles que esperam receber plenamente o “reino inabalável” devem sacrificar diariamente a carne e seus interesses. Eles continuam, diariamente, a apresentar seus corpos “em sacrifício vivo”, e somente quando esse sacrifício é concluído com “a morte” é que esses terão uma entrada abundante no reino. — Rom. 12:1; Apo. 2:10; 2 Ped. 1:10, 11

Embora saibamos que devemos sofrer e morrer com Jesus se quisermos viver e reinar com ele, podemos, no entanto, ver o crescente caos do mundo com uma paz e tranquilidade na mente e no coração que a maioria da humanidade não pode sentir. Podemos ter esse ponto de vista esperançoso e tranquilizador, porque sabemos o significado dos eventos que estão ocorrendo à nossa volta. Em resumo, eles indicam que o mundo está chegando ao momento em que sua tão esperada era de prosperidade, saúde e vida se tornará realidade.

O mundo hoje vê muitas ameaças no horizonte. Muitos estão preocupados com a ideia de que as leis, instituições e governos que mantiveram o mundo unido até agora estão perdendo rapidamente sua estabilidade. Não é uma perspectiva agradável, nem para a geração atual nem para as crianças de hoje que formarão a próxima geração. De fato, muitas pessoas veem as condições atuais como se fosse uma noite escura diante delas, com pouca esperança para a luz de um novo dia.

A SITUAÇÃO EXTREMA DO HOMEM — UMA OPORTUNIDADE PARA DEUS

As Escrituras, no entanto, falam de maneira diferente. Embora ‘o choro possa durar uma noite’, diz o salmista, “a alegria vem pela manhã”. (Sal. 30:5) A atual situação extrema do homem será a oportunidade para Deus exercer seu poder por meio do reino de Cristo. Quando chegar a hora desse reino se manifestar, o povo terá entendido que não consegue resolver seus próprios problemas. Saberão que, embora a tecnologia, a ciência e outros tipos de conhecimento possam realizar muitas coisas maravilhosas em benefício do homem, não podem impedir o aumento do egoísmo, da ganância e do desejo de poder.

Enquanto isso, o Senhor, em sua sabedoria, permitiu que o homem desenvolvesse a capacidade de destruir seu próprio mundo por vários meios. Com o predito ‘aumento de conhecimento’ neste “tempo do fim” o homem tem sido capaz de conceber e construir seus terríveis meios de destruição, sejam eles armamentos nucleares, armas químicas e biológicas, bombas terroristas ou os muitos outros exemplos de instrumentos destrutivos encontrados no mundo atual. (Dan. 12:4) Por causa disso, e sem eximir a responsabilidade do homem no assunto, algumas das profecias representam Deus como destruindo as instituições egoístas da Terra que deram origem a essas ferramentas terríveis de devastação.

Citando novamente o Salmo 46, lemos: “As nações ficam apavoradas, e os reinos são abalados. Deus tropeja, e a terra se desfaz.” (v. 6, *NTH*) A profecia continua com os versículos 8 e 9: “Venham, vejam o que

o SENHOR [Yahweh] tem feito! Vejam que coisas espantosas ele tem feito na terra! Ele acaba com as guerras no mundo inteiro; quebra os arcos, despedaça as lanças e destrói os escudos no fogo.”

Deus tem permitido o mal para que o homem aprenda, de primeira mão, os terríveis resultados do pecado e sua própria participação nele. (Rom. 7:13) Não é difícil ver que mesmo o uso limitado dos potenciais meios de destruição em massa atuais ajudará o mundo a perceber, como nunca antes na História, a futilidade absoluta desse meio de resolver disputas. Assim, o povo estará mais disposto e pronto para aceitar o domínio do reino e cumprir seus regulamentos justos.

No versículo 10 do Salmo 46, o Senhor fala profeticamente a um mundo devastado, dizendo: “Parem de lutar e fiquem sabendo que eu sou Deus. Eu sou o Rei das nações, o Rei do mundo inteiro.” Hoje em dia, existe muita comoção no mundo, conforme temos visto nas reivindicações e contra reivindicações, alardeios e ameaças de várias nações e seus líderes. Deus, no entanto, não está no coração dessas pessoas. Elas usam as coisas criadas por Deus para se preparar para a destruição um do outro, mas ignoram o Criador que trouxe à existência os mesmos elementos que eles usam indevidamente.

Felizmente, isso não vai continuar para sempre. No devido tempo de Deus, quando sua sabedoria decidir que o povo da Terra aprendeu as lições necessárias, por meio de suas agências do reino preparadas para entrar em ação, ele dirá: “Fique quieto e saiba que eu sou Deus.” Muitos hoje se perguntam o que Deus está fazendo sobre as condições caóticas e angustiantes do

mundo. De fato, muitos duvidam que exista um Criador todo-poderoso que seja capaz e disposto a fazer qualquer coisa por suas criaturas humanas. Contudo, essas dúvidas serão eliminadas em breve, quando esse reino inabalável começar a exercer seu domínio justo sobre as nações.

Sofonias 3:8, 9 é outra profecia que enfatiza essa ideia: “Portanto esperai-me, diz o SENHOR [Yahweh], no dia em que eu me levantar para o despojo; porque o meu decreto é ajuntar as nações e congregar os reinos, para sobre eles derramar a minha indignação, e todo o ardor da minha ira; porque toda esta terra será consumida pelo fogo do meu zelo. Porque então darei uma linguagem pura aos povos, para que todos invoquem o nome do SENHOR [Yahweh], para que o sirvam com um mesmo consenso.”

No hebraico original, a expressão “um mesmo consenso” significa “um ombro”. Em Isaías 9:6, 7, somos informados de que o reino justo em breve estará sobre os “ombros” do filho que ‘nos foi dado’ por Deus para redimir a raça humana da penalidade do pecado — Cristo Jesus. A profecia de Sofonias nos assegura que, depois que o mundo de Satanás for destruído com uma grande aflição, o povo será iluminado e apoiará o novo governo de Cristo de uma só vez, todos juntos, “ombro a ombro”. Que perspectiva gloriosa!

O DESEJO DAS NAÇÕES

Na profecia de Ageu 2:7, citada anteriormente, temos um pensamento semelhante. “Abalarei todas as nações, e o desejo de todas as nações virá.” Os desejos legítimos e justos das nações serão, obviamente,

totalmente satisfeitos pelo reino de Cristo. No entanto, ao longo dos séculos, as nações têm tido outros “desejos” que não mais poderão ter no reino. O desejo de conquista e controle de outras nações não será satisfeito, nem lhes será permitido explorar um ao outro.

A versão *Almeida Revista e Corrigida* parece verter de modo adequado o pensamento dessa profecia. Diz: “E farei tremer todas as nações, e virá o Desejado de todas as nações.” Isso sugere que o verdadeiro desejo e deleite das nações será servir o novo rei e cooperar com os arranjos do reino. A profecia de Ageu foi dada em conexão com a reconstrução do templo de Israel em Jerusalém, e projeta o significado profético dessa obra até o fim da presente era, quando em breve a simbólica “santa cidade, a nova Jerusalém”, ‘de Deus descera do céu’. — Apo. 21:22

Somos informados de que nessa “nova Jerusalém” o “seu templo é o Senhor Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro”. (v. 22) Então, em corroboração com a profecia de Ageu, João, o Revelador, nos diz que as nações “andarão à [sua] luz; e os reis da terra trarão para ela a sua glória e honra. (...) E a ela trarão a glória e a honra das nações”. — Apo. 21:24, 26

As expressões bíblicas “cidade santa”, “nova Jerusalém” e “governo” simbolizam o reino de Cristo, o reino glorioso que os seguidores de Jesus estão agora se esforçando para provar serem dignos de “receber”. Esse reino não será “abalado”. É uma herança segura para todos que depositam sua confiança e se mostram dignos de participar de sua glória.

Não sabemos os detalhes de como serão as experiências do mundo ao longo de 2020, nem as nossas.

Sabemos que, independentemente do que possa acontecer, o reino que estamos sendo preparados para “receber” não será e não poderá ser abalado. É uma certeza porque nos foi prometido, projetado e preparado por Deus, nosso amoroso Pai Celestial. A única questão é se individualmente estaremos à altura de entrar nesse reino como um coerdeiro de Jesus.

Visto que estamos “recebendo um reino que não pode ser abalado”, Paulo nos exorta, citando novamente as palavras do nosso texto de abertura: “Retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente, com reverência e piedade”. Um serviço que podemos prestar para a glória de Deus é dar testemunho do reino, assegurando ao povo que um glorioso novo dia se aproxima. Esse é o nosso grande privilégio, e é predito pelo salmista o que o povo do Senhor estaria fazendo, quando ele escreveu: “Todas as tuas obras te louvarão, ó SENHOR [Yahweh], e os teus santos te bendirão. Falarão da glória do teu reino, e relatarão o teu poder, para fazer saber aos filhos dos homens as tuas proezas e a glória da magnificência do teu reino”, o reino que é inabalável e inalterável. — Sal. 145:10-12
